



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

SUBJETIVIDADE NA AFASIA: ANÁLISE A PARTIR DA LINGUAGEM DE IDOSOS

Milena Cordeiro Barbosa
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil
Endereço eletrônico: milenacord.barbosa@gmail.com

Nirvana Ferraz Santos Sampaio
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil
Endereço eletrônico: nirvanafs@terra.com.br

INTRODUÇÃO

Benveniste (1976) defende por meio de seus estudos que a língua é uma estrutura socializada que está à serviço dos sujeitos para expressar-se, sendo a subjetividade constituinte e constituída pela linguagem. A afasia, por ser um distúrbio da linguagem, se apresenta como uma dificuldade em compreender a linguagem de outros e produzir a própria (FUGIWARA, 2013), portanto essa condição relaciona-se diretamente com o desequilíbrio do bem-estar subjetivo do sujeito. Esse aspecto, justifica o interesse em estudar a afasia a partir da vivência particular do sujeito afásico como está retratada neste texto.

A pesquisa está ancorada nos pressupostos teórico-metodológicos da Neurolinguística Discursiva (ND), propondo-se a produzir e analisar dados numa perspectiva de dado-achado, que se fundem em episódios dialógicos. Desse modo, o objetivo da pesquisa está em desenvolver práticas enunciativo-discursivas junto a sujeitos afásicos, fazendo uso de gêneros textuais diversos em acompanhamentos grupais e individuais. A partir deste trabalho, objetiva-se analisar os processos alternativos de significação na linguagem dos sujeitos idosos. De forma transversal, pretende-se investigar as marcas de subjetividade dos sujeitos diante da condição de idoso afásico. Os sujeitos da pesquisa são JD e AS, ambos com idades acima de 75 anos. Trata-se de resultados parciais de uma pesquisa em andamento.

METODOLOGIA

A pesquisa está fundamentada nos pressupostos da Neurolinguística Discursiva e da Teoria Interacionista, sendo de origem qualitativa e teórica. Para obtenção dos dados



da linguagem dos sujeitos JD e AS, foram feitas observações participadas em reuniões do Espaço de Convivência entre Afásicos e Não-afásicos (ECOА) que aconteceram em sessões quinzenais em grupo no Laboratório de Pesquisa e Estudo em Neurolinguística (LAPEN) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), campus Vitória da Conquista. Além disso, foram propostos acompanhamentos individuais de caráter interventivo que ocorreram uma vez a cada semana. Até o mês de janeiro de 2019, ocorreram 18 encontros individuais e 10 grupais com cada um dos sujeitos.

Foram desenvolvidos contextos interativos com temas e instrumentos variados, desde conversas informais até utilização de jogos populares. Os dados foram produzidos e analisados a partir do que se entende por dado-achado. Coudry (2008) defende que há uma relação recíproca entre teoria e dado, ao passo que enquanto a linguagem é produzida pode tornar-se objeto de análise. Ambos os sujeitos da pesquisa sofreram AVC isquêmico, JD em janeiro de 2016 e AS em março de 2013. Em consequências, os sujeitos apresentam hemiplegia à direita e afasia. Acerca do sujeito JD, homem, está com 78 anos, viúvo, cursou até o 2º ano do ensino médio. Acompanhado pelo ECOА desde outubro de 2016. Sobre AS, mulher, atualmente com 78 anos, casada, estudou até a 5º ano do ensino fundamental. O acompanhamento de AS pelo ECOА foi iniciado em abril de 2015. Os dados da pesquisa foram consentidos pelos sujeitos, no início do acompanhamento sujeitos e/ou familiares assinaram termo de consentimento livre e esclarecido.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quadro 1: Dado 1 – Transcrição de trecho de um episódio dialógico entre Imb e JD, em 26 de outubro de 2018.

Sigla do locutor	Transcrição	Observações sobre as condições de produção do enunciado não-verbal
Imb	Sr. JD, o senhor tem muitos amigos?	
JD	Po, po, po, po....	
Imb	Não entendi. Muitos amigos ou poucos amigos?	Gesto com a mão acompanhando as palavras muitos e poucos.
JD	Po, po, po, po...	Balança a cabeça lateralmente.
Imb	Mais ou menos?	Balança a cabeça lateralmente e faz



		gesto com a mão.
JD	Po, po, po, po... (risos)	Balança a cabeça lateralmente.
Imb	Certo, entendi. Mais ou menos. E o senhor pode me dizer o nome de um dos seus amigos?	
JD	(Silêncio)	Mão esquerda coçando a cabeça.
Imb	Vou falar alguns nomes e o senhor me diz se algum desses é seu amigo. João, José, Pedro, Henrique...	
JD	(Silêncio)	Balança a cabeça negando.
Imb	Joaquim, Lucas, Miguel, Felipe...	JD aponta a mão esquerda, quando Imb fala Miguel.
JD	Guel, Guel...	
Imb	Miguel. Repete comigo, Mi-guel.	
JD	Mi-guel.	

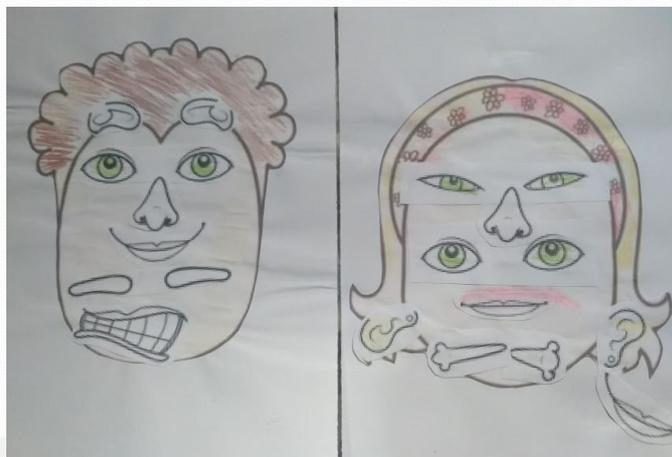
Fonte: Banco de dados das autoras

Nesse episódio, apesar da evidente dificuldade em usar o sistema da língua, JD se utiliza da fala de Imb para viabilizar a sua própria interlocução. De acordo com Novaes-Pinto (2008), esse recurso é característico da fala de afásicos por ser um meio de superar as próprias adversidades psicofísicas. Percebe-se que o contexto é importante para que JD desenvolva a própria fala, se apoiando nas pistas dadas por Imb. Acerca disso, Jakobson (1995, p. 48) aponta que “no caso de um afásico cuja função de substituição foi alterada e a de contexto permaneceu intacta, as operações que implicam similaridade cedem às fundadas na contiguidade”. Os dados tornam explícito ainda um processo de coparticipação, Duranti (1986) discorre sobre as situações de coautoria como condição para que a interação de fato aconteça. Na perspectiva do autor os processos psicológicos se originam na interação social, sendo por isso a linguagem essencialmente intersubjetiva. Além disso, o sujeito utiliza tanto signos verbais, quanto não-verbais para se comunicar. Nesse episódio, podem ser observados gestos que tem relação de complementariedade com a fala, enquanto o gesto de levar a mão à cabeça tem sentido em si mesmo.

O dado a seguir, trata-se de uma colagem feita por AS na qual se observa que foram utilizados elementos a mais do são correspondentes em faces humanas. Em se

tratando da posição, se observa que o conjunto se apresenta como desarmônico e incomum.

Figura 1: Dado 2 – Colagem feita por AS de partes do rosto produzida em acompanhamento individual no dia 25 de outubro de 2018.



Fonte: Banco de dados das autoras.

Esse dado provoca a reflexão no que se refere a identificação e compreensão das expressões faciais no sujeito AS. Ferreira e Torro-Alves (2016) fizeram um estudo de revisão teórica sistemática no qual foi percebido que de acordo avaliações comportamentais se percebeu que há alterações no reconhecimento e na percepção de expressões faciais emocionais em idosos. Desse modo, o dado 3 nos serve como pista investigativa. Apesar da suspeita levantada, observa-se em AS grande expressividade facial. Observa-se ainda que a comunicação gestual de AS se mantém preservada e se mostra adequada ao contexto. Em situações de grupo, a intenção comunicativa é percebida com maior evidência.

CONCLUSÕES

A análise dos dados aponta para possibilidades comunicativas dos sujeitos JD e AS que envolvem signos verbais e não-verbais. Diante da interpretação dada à linguagem de JD, conclui-se que há um processo de auto reconhecimento diante da condição de afasia que por vezes se expressa em JD pela dificuldade no acesso às palavras. Além disso, o sujeito recorre ao apoio da fala do outro e da utilização da linguagem gestual para se fazer entender e se colocar como autor do próprio discurso. JD imprime marcas da sua subjetividade no uso de signos não-verbais reafirmando a fala e como recurso para significação do seu silêncio, enquanto AS expressa sua



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

subjetividade através das expressões faciais e gestuais. Há aspectos que apontam a necessidade de investigação de agnosia em AS. Essas verificações nos levam a compreender a vivência particular da afasia por esses sujeitos.

Observou-se que a utilização de signos verbais e não-verbais auxiliam no processo comunicativo do sujeito, na medida em que se tornam elementos de composição contextual. Por meio da interpretação dada à linguagem, percebeu-se que há um processo de auto reconhecimento, inclusive diante da condição de afasia. Assim, é possível afirmar que as atividades desenvolvidas produziram avanços em termos linguísticos, no desenvolvimento de processos alternativos de significação. Desse modo, percebe-se que a inserção em situações comunicativas tem grande relevância em se tratando da linguagem.

PALAVRAS-CHAVE: Afasia; Subjetividade; Idoso.

REFERÊNCIAS

BENVENITES, E. **Problemas de Linguística Geral**. Tradução de Maria da Glória Novak e Luiza Neri. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1976.

COUDRY, M. I. H. Neurolinguística: afasia como tradução. **Estudos da Lingua(gem)**. v. 6, n. 2, p. 7-36, dez 2008.

DURANTI, A. The audience as co-author: An introduction. **Text**, v. 6, n. 3, p. 239-247, 1986.

FERREIRA, C. D.; TORRO-ALVEZ, N. Reconhecimento de emoções faciais no envelhecimento: uma revisão sistemática. **Universitas Psychologica**, Colombia, v. 15, n. 5, 2016.

FUGIWARA, R. V. E. **Processos de (inter) compreensão nas afasias: um estudo neurolinguístico na perspectiva bakhtiniana**. Tese (doutorado), Campinas, 2013.

JAKOBSON, R. **Linguística e comunicação**. 20 ed. São Paulo: Cultrix, 1995.

NOVAES-PINTO, R. C. Preconceito linguístico e exclusão social na normalidade e nas chamadas "patologias da linguagem". **Avesso do Avesso**. v. 6, n. 6, p. 8-36, ago. 2008.